DIÁRIO DO GRANDE ABC
Publicado em 24/04/2024 - 11:42

Auricchio terceiriza responsabilidades no combate às enchentes

Prefeito de São Caetano, que está concluindo seu quarto mandato, diz que última grande obra ocorreu ainda na fim da década de 1980

Wilson Guardia

FOTO: Letícia Teixeira/PMSCS

Com 13 anos de atraso, o prefeito José Auricchio Júnior (PSDB) assinou na noite de anteontem a ordem de serviço para o início das obras do programa ReFundação, que prevê série de intervenções para combate às enchentes em São Caetano. Demanda antiga da população, o conjunto de ações estruturantes recebe financiamento internacional da ordem de R$ 145.603.188,17, com contrapartida municipal de R$ 27.735.845,37.

O projeto foi anunciado pelo próprio Auricchio em 2011, no terceiro ano de sua segunda gestão – o tucano atualmente está no último de seu quarto mandato. Para justificar o atraso no início das intervenções, o prefeito disse que o problema das enchentes é de “difícil solução” e as obras, “de alta complexidade”. E atacou a oposição que criticou a demora. “É uma boçalidade.”

Auricchio disse que o cronograma começou com a proposta para tomada de crédito junto à CAF (Corporação Andina de Fomento) em 2011. O anteprojeto foi encaminhado no ano seguinte. “De 2013 em diante, a cidade andou de lado, para trás”, disse, lembrando a chegada do opositor Paulo Pinheiro (PMDB na época, hoje no União Brasil) ao comando da Prefeitura.

O chefe do Executivo seguiu com críticas ao antecessor. “No ano de 2017, na minha volta, a cidade não tinha capacidade de pagamento”, alegou, garantindo que no ano seguinte o projeto foi reapresentado e o banco enviou uma equipe à cidade. “Logo veio a pandemia e novamente atrasou o projeto em mais dois anos”, disse, referindo-se ao aparecimento da Covid-19.

A assinatura do contrato para obtenção do financiamento ocorreu em 2022 e a concorrência foi lançada no ano passado. “A licitação demorou um ano para ser concluída. Teve uma disputa jurídica enorme”, reclamou, ao dizer que o edital teve de ser readequado.

Durante explanação no Cise (Centro Integrado de Saúde e Educação) da Terceira Idade Sueli Nogueira, Auricchio levantou questões históricas para explicar as cheias que afetam as várzeas do Rio Tamanduateí e Ribeirão dos Meninos desde o século XVI.

O prefeito parafraseou trecho da Carta de São Vicente, escrita pelo Padre José de Anchieta em 1560. “Caíam nas terras de Piratininga (São Paulo de Piratininga, como era chamada a capital paulista) grandes tempestades, trovões e relâmpagos com enchentes nos rios”, leu, destacando também relatos de alagamentos no eixo da Avenida dos Estados, no bairro Fundação, em 1877.

Na sequência, o tucano apresentou fotos do fim da década de 1940 com ruas cheias de água e lama. “Em 16 anos (de governo) também tivemos quatro grandes enchentes com perdas de vidas”, admitiu.

Auricchio também reconheceu falhas de suas gestões (entre 2005 a 2012, de 2017 a 2020 e de 2022 a 2024) para a resolução do problema. “A última grande obra foi feita pelo governador Orestes Quércia (1987-1991)”, apontou, citando o alteamento da pista da Avenida do Estado, sentido Capital, que segundo ele “transformou o bairro Fundação em piscinão”.

As obras do ReFundação anunciadas por Auricchio incluem construção de piscinão, muro de contenção em toda a extensão da Avenida dos Estados, implantação de redes de esgoto, micro e macrodrenagem e ampliação de galerias pluviais.

Copyright © Clipclap 2025.

Depois das justificativas e da assinatura da ordem de serviço, o prefeito frisou que não entregará a obra. “Não sou eu que vou entregar. O prazo de obras é de, no mínimo, 30 meses”, finalizou, não sem antes citar o nome do vereador Tite Campanella (PL), presente ao evento, que já foi anunciado como pré-candidato governista à sucessão.

https://www.dgabc.com.br/Noticia/4134279/auricchio-terceiriza-responsabilidades-no-combate-as-enchentes

Veículo: Online -> Site -> Site Diário do Grande ABC - Santo André/SP

Seção: Política

Copyright © Clipclap 2025.